



## REVIGORANDO

Um novo período se inicia no seio da organização. A rede de intriga e especulação que à volta da C. G. T. nos últimos tempos se desenvolveu, engendrada no meio das correntes que têm extraordinário empenho em denegrir o seu prestígio, desfaz-se com rapidez, em presença dos manifestos desejos dos trabalhadores organizados de todo o país. Alegra-nos o facto, pelo que é revela de consciência revolucionária e nítida concepção do momento que se atravessa.

São os trabalhadores os primeiros a reconhecer que motivo algum — superior que fosse — poderia fazer retardar a marcha da Organização oufusando os altos objectivos de emancipação humana que ela encerra.

De toda a parte chegam exortações para que o Comité Confederal não desanime na sua acção purificadora do ambiente que há pouco se respirava, indispensável a um robustecimento ético e de acordo com as intenções patenteadas pelo Conselho Confederal, desde a sua primeira reunião. Nas sessões já realizadas em várias terras do país, verificou-se o entusiasmo com que os trabalhadores se manifestaram perante os delegados da C. G. T., entusiasmo que reflectia fortes desejos de levantamento de toda a Organização.

Os elementos da província, que serenamente e sem paixões puderam apreciar os funestos efeitos da desagregação verificada, foram os que melhor compreenderam a elevada altitude de conciliação e superior espírito de tolerância do Conselho, altitude que tende à verdadeira união de toda a classe operária organizada.

Quem o não quis reconhecer, para dar alento a outros pontos de vista — alegando motivos insubstancial, com os quais a maioria discorda — só procurou agravar a situação especial por que a organização passou, a qual não podia ter outra solução para aqueles que sinceramente lutam e, ante as circunstâncias excepcionais da actual conjuntura, analisam o perigo que nos cerca.

A rapidez com que se estão constituindo, em localidades importantes, comissões delegadas de vários sindicatos, com o intuito de fazerem ressurgir os organismos locais até há pouco adormecidos e estabelecerem o mais franco e leal apoio às resoluções tomadas no sentido de terminar com uma situação deveras lamentável, de permanente e recíproco ataque, são os maiores incentivos à obra que a C. G. T. se propôs realizar.

Convencidos de que os mal entendidos e até as próprias desinteligências pessoais se apagarão brevemente, perante a formidável necessidade — de todos intuitiva — de se enfrentar com decisão os complexos problemas económicos e sociais que nos interessam, estamos por isso dispostos a contribuir para que rápidamente se verifique esse rejuvenescimento.

O que ainda poderia servir de pretexto para se afirmar não existir a completa homogeneidade em tópica a organização confederada, estamos certos que breve desaparecerá, por uma questão das próprias necessidades internas dos organismos que ainda se mantêm afastados da central operária, necessidades já por elas reconhecidas, para que um trabalho de conjunto se possa realizar, o que vem demonstrar exuberantemente a visão do C. C. na sua resolução, o mais harmónica e consentânea com os interesses de todos.

Ainda esta semana reunirá o Conselho para tratar de assuntos transversais e que irão satisfazer os desejos patenteados através do país. Das suas resoluções, que serão o natural complemento das tomadas anteriormente, dependerá o desenvolvimento rápido da Organização.

Esperemo-las, confiados no critério que as inspira e no elevado espírito de coordenação já constatado.

Alimentemos, pois, a esperança de que este período traga para a Organização os melhores resultados e ela caminhará, impulsiona por esse entusiasmo e pela acção que, em seu redor, se está desenvolvendo para esse fim.

## Luta que reacende

TETUÃO, 10.—Forte grupo de dissidentes esfôrça-se com maior frequência os combóios militares. O estado maior espanhol está estudando a forma de reprimir com energia estes ataques. (L.)

## QUADRO EXPRESSIVO

### Dez mil: cifra trágica dos pequenos mendigos que pedem esmola pela cidade

Dez mil! Número trágico e expressivo. Síntese de miséria e de oprobrio. A estatística fala por uma cidade de dó, por uma floresta de mendigos.

Dez mil é o número de crianças que vagueiam pela cidade, num cortejo satânico. É a cifra colossal dos desgraçados que mendigam de porta em porta em demanda de uma buxa dura para o caldo de seus pais, em procura de uma esfarrapada nota para a compra de uma pitada de açúcar para seu irmão mais novinho que aguarda em casa o regresso dos peregrinos.

Encontramo-lo em toda a parte aos portais palacianos e vasculhando, confundindo-se, entre montureiras abjectas. Muitos desses infelizes não conhecem o pai. Sabem apenas quem é sua mãe.

Seu pai morreu há dois anos — disse-lhe a mãe. Era um bom homem, excelente chefe de família, honesto trabalhador, segundo lho garantiram.

Todavia, não se lembram do autor dos seus dias, não sabem mesmo se ele existiu. Disseram-lhe que tiveram pai, afiançaram-lhe que não vieram ao mundo por obra e graça do menino Jesus. No entanto, ao certo, nada sabem.

— Como te chamas?

— Atoíno.

— E o teu pai como se chama?

— Morreu há dois anos, tísico.

E o garoto, expressão de nomada, parte veloz em direcção ao primeiro cavalheiro que passa, implorando a triste esmola.

— Dá-me alguma coisinha, que não tenho paiz!

A alcova desses mil farrapos humanos é nas escadas sordidas e repugnantes, nas ruínas das Encomendas Postais, nas arcadas do Terreiro do Paço, nos portais das escadas e onde a polícia não os incomode e o frio não lhe facere as carnes.

Vivem aos bando, formando bizarros cacos humanos, quando enovelados dor-

mem a sono solto. Cinco, sete, dez anos, uma infância mergulhada nos fossos da miséria.

O seu nome é substituído por uma alcuna. *O Tonecas, O Mirolho, O Zanaga, O Piolhoso*. O hábito de serem tratados e tratarem-se pelo «sobriquet» apagou-lhe da memória o verdadeiro nome — o nome que sua mãe lhe disse.

Estes são os farrapos humanos que vivem, como sói dizer-se, ao Deus dará, sem cair nem beira, e que tem como estância de repouso os calabouços do governo civil ou a Tutoria da Infância.

Estas são as crianças de que o Pôsto Antropométrico tem as impressões digitais. São os filhos do crime, os futuros hospedeiros do Palácio Conde de Andeiro.

Mas há outra legião de infelizes que mendiga por Lisboa, que pede esmola porque tem seu pai no hospital, porque sua mãe está na cama, ou porque sua irmã está tuberculosa.

Pelos catés, por todos os estabelecimentos da baixa, passa um garoto, seis anos apenas, que vende cauetas. Ao aproximar-se de uma mesa, o garoto suplica:

— Compre-me uma cauetinha que tenho o meu pai no hospital...

No dia seguinte, na mesma peregrinação, a criança volta ao mesmo estabelecimento repetir a frase:

— Compre-me uma cauetinha que tenho o meu pai no hospital...

E, entretanto, à porta da casa, uma mulher aguarda o resultado da choraminguise do pequeno, que tanto pode ser filho dela como de outra pessoa.

Por toda a cidade, no mesmo cortejo andrajoso, passam outros pequeninos, refletindo um pedaço da Dôr que se oculta em muitos peitos, exteriorizando a Desgraça que se esconde em imensos tugúrios.

E depois ainda se estranhará que a criminalidade ofereça aspectos assustadores?

## Notas & Comentários

### Elogio infeliz

O órgão da actual situação mostrava um grande registo por ter sido dado à Igreja de Roma a capela portuguesa de Santa Amaro. Afirma que esse facto reatava a tradição que portanto, se regressava à tradição o que «constitui o maior e o melhor elogio desta situação».

Conclui-se daí que o trabalho mais importante dessa situação consiste na entrega gratuita a Roma dum capela que era do Estado português. Desejámos agora que o Portugal nos dissesse se esse facto nos tornou mais livres e se podemos esperar que, por meio dele, a carente da vida se atenue e a crise de trabalho se resolva.

### Insolência

O Portugal estranha que os jornais de grande informação não tenham espaço disponível para elogiar uma iniciativa da marinha portuguesa da guerra de Braga.

O caso não se prende com este jornal que não é órgão de grande informação devido aos seus recursos, que só os do operariado, o não permitem. Isso nos permite comentar a extranheza do Portugal e replicar que nos admirámos que esses jornais ainda tenham espaço para publicar entrevistas com ministros — se ignorássemos o estofo das suas empresas.

Também se assim não fosse o órgão do governo seria em vez de insolente — correcto e delicado.

### A cidade às escuras

Portugal estranha que os jornais de grande informação não tenham espaço disponível para elogiar uma iniciativa da marinha portuguesa da guerra de Braga.

O que não se prende com este jornal que não é órgão de grande informação devido aos seus recursos, que só os do operariado, o não permitem. Isso nos permite comentar a extranheza do Portugal e replicar que nos admirámos que esses jornais ainda tenham espaço para publicar entrevistas com ministros — se ignorássemos o estofo das suas empresas.

Também se assim não fosse o órgão do governo seria em vez de insolente — correcto e delicado.

### A fuga

A fuga desordenada para os estrangeiros dos trabalhadores portugueses assossados pela fome, continua com todo o seu cortejo de misérias. A semana passada abandonaram o país mais de duas centenas de nacionais que há muitos meses não tinham em que ganhar o pão.

Há aspectos desoladores da emigração. Nas Beiras existem povoações onde só residem velhos e crianças. Os homens e mulheres válidos emigraram, foram em procura dos meios de existência.

Triste quadro éste da sociedade portuguesa!

### Os mouros em actividade

TETUÃO, 10.—As autoridades espanholas descobriram grandes depósitos de munições em Adjedir, o que confirma as informações de que os mouros preparam um movimento de rebelião, de que os sucessivos ataques aos combóios eram já um incício. Na zona espanhola de Tanger há grande movimento de tropas, tendo a engenharia entrado já em ação e a artilharia pesada tomado posições. (L.)

## A GUERRA NA CHINA

### A derrota dos ingleses

SHANGAI, 10.—A situação em Hankow continua sem mudança, mantendo-se os subditos britânicos concentrados nos edifícios da Asiatic Petroleum Company, segundo as instruções recebidas do almirante Cameron. Os comerciantes recusam-se a reconhecer a vida comercial sem obterem absolutas garantias de salvaguarda das suas vidas e propriedades. A paralisação dos negócios afecta não só os comerciantes britânicos como também os próprios chineses, que assim se encontram sem mercadorias para os seus comércios. (L.)

### O comércio britânico encerrado

SHANGAI, 10.—As casas inglesas de Hankow, fundando-se no facto de haverem sofrido grossas perdas por causa dos ataques à residência britânica, recusaram-se a reabrir as portas antes da chegada do representante do seu país esperado amanhã.

### Informação de origem tendenciosa

LONDRES, 10.—Segundo notícias da China, os meios oficiais britânicos anunciam que os cantoneiros consentiram em retirar as tropas da concessão britânica de Hankou, que serão substituídos por forças policiais inglesas. (L.)

### Cada vez mais chinesa

SHANGAI, 10.—Um triunvirato de ministros cantonenses assumiu a administração provisória da concessão britânica de Hankou, que serão substituídos por forças policiais inglesas. (L.)

### Uma reprasália

PEKIN, 10.—O canhoneiro norte-americano «Altenius» capturou dois navios rebeldes ao governo de Pekin. (L.)

### Chineses aos cardumes

SHANGAI, 10.—O almirante Cameron, comandante da frota britânica em serviço no rio Yang Tse, ordenou o alojamento dos seus compatriotas na sede da Asiatic Petroleum Company. Em Hankow encontram-se 40.000 homens das tropas cantonenses. (L.)

### Um protesto de Cantão

SHANGAI, 10.—O governo de Cantão enviou um protesto ao gabinete norte-americano contra o aumento da esquadra americana que desembarcou para a China. Aguarda para se orientar a atitude dos Estados Unidos. (L.)

### A atitude do Japão e da América

TOKIO, 10.—O governo não respondeu ainda oficialmente ao «memorandum» inglês que os cantoneiros apresentaram a China. Aguarda para se orientar a atitude dos Estados Unidos. (L.)

### A série interminável

LONDRES, 10.—O almirantado deliberou enviar mais duas canhoneiras da esquadra do Mediterrâneo para a China. (L.)

### Descoberta de armamento

ROMA, 10.—A polícia descobriu num subterrâneo em Collegno, no Piemonte, um grande depósito de armas pertencentes aos comunistas. Foram encontrados alguns milhares de espingardas, pistolas, metralhadoras e um pequeno canhão, além de grandes quantidades de munições. (L.)

## SINDICALISMO E ANARQUISMO

### ENCARANDO AS REALIDADES

O meu contraditor, possivelmente na melhor das intenções, pretende encontrar em contradição a asseverar que eu, em certas passagens do que hei escrito, defendo a neutralidade, o amorismo do sindicalismo, a despeito de me considerar sindicalista revolucionário. Simplesmente não faz a correspondente demonstração, o que anula o asserto.

Na verdade, não seria fácil ao meu antagonista provar aquela afirmação, porque nunca ele viu sustentar que o sindicalismo deve ser neutral como facto e muito menos amorfo, no que se apuraria uma concepção curiosa, pois em caso de sindicalismo não seria nada, quando é certo que para mim não vale menos que o anarquismo.

O que tem dito — e isto é fundamental — é que a organização sindicalista deve abrir as suas portas a todos os trabalhadores, sem olhar aos credos destes, exactamente porque é um agrupamento de classe e não de tendência, e misto se distingue do anarquismo.

E já que se me atribui um conceito que não pertinho, como é aquele da pretendida neutralidade do sindicalismo, vem a propósito declarar que quando predico a independência da C. G. T. face às Internacionais existentes, quero isto dizer que sou contra todas elas, o que não significa indiferença, alheamento, isto é, neutralidade, mas oposição, no que há uma considerável diferença. Mais admitindo que, em vez de oposição, houvesse proposta a neutralidade em presença das referidas Internacionais, seria ainda isto coisa muito diversa do que sustenta o sindicalismo.

Nada, pois, de confusões, tanto mais que se entenda que o sindicalismo deve ser neutral.

Nada, pois, de confusões, tanto mais que se entenda que o sindicalismo deve manter-se alheio a todas as tendências é porque considero que é de menor valor a mera coexistência de muletas, ao contrário do que pensa o meu opositor, que o quer enfadado ao anarquismo.

Interpretando ainda à sua maneira os vocabulários anarquismo e libertarismo, afigura-se ao meu contraditor que o elemento avançado a

## TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3049

Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

HOJE - HOJE  
A PEÇA DE GARRETT

## FREI LUIS DE SOUSA

QUINTA-FEIRA: A peça

## A JUSTIÇA

## TEATRO MARIA VITÓRIA

Telef. N. 3644

Grande Companhia de revistas  
Hoje - às 8 1/2 e 10 1/2 - Hoje  
A revista de grande êxito

## Sempre fixe!

Números de maior sucesso!

Piadas da maior  
oportunidade...  
2 - horas de gargalhada - 2

## AVISO

A bilheteira abre às 13 horas. Venda de dia sem aumento de preço. A 2.ª sessão termina à meia noite e 1/2 h. em ponto.

A BATALHA na província  
e arredores

## Montargil

## O descanso semanal

MONTARGIL, 9.—Como era de esperar foi sol de pouca dura o descanso semanal nesta localidade, no que diz respeito ao comércio. Apesar se faz com alguma regularidade, durante 15 dias, para depois começarem a desrespeitar as próprias ordens administrativas.

Um grupo de ex-empregados no comércio, hoje estabelecidos, relamaram, em efício à autoridade administrativa o cumprimento da lei, para o encerramento se fizesse, mas não foram atendidos, o que é para lamentar, visto Montargil também ser terra que se rege pelas mesmas leis que as outras localidades onde o descanso semanal é um facto.

Em Ponte do Sôr, sede do concelho, continua sendo cumprido o horário de trabalho e o encerramento.—E.

## Cascais

## Aumento no preço da água

CASCAIS, 9.—Como noticiámos em primeiro lugar, a Câmara desta vila sempre elevou o preço da bagatela de 2500. Justifica a Câmara esse aumento, e que os pobres, se quiserem água sem pagar, a podem ir buscar à fentes que existem. Assim, dizem elas, que o aumento só será pago pelos mais remedados.

## Apreensão de peixe

Por ordem da Capitania foram apreendidos vários cabeces de sardinha que não tinham as dimensões legais e que se destinava às fábricas. O mais interessante é que, no mesmo dia dessa apreensão, chegaram a esta vila grandes quantidades de peixe, vindos de Lisboa, e com o mesmo formato, não nos constando que as autoridades marítimas tivessem intervindo no caso, donde se conclui que há proteção. Mais nos informam que um dos indivíduos que mais têm protestado contra essa deliberação, é um dos proprietários dumha fábrica, o mesmo que agora fez parte dumha comissão junto do ministro, a quem pediu para que fosse estabelecido o regime de dimensões, com que ainda há meia dúzia de dias não concordava. Isto é que é critério.

Soma e segue.

## Biblioteca Municipal

Continua a ser muito freqüentada esta Biblioteca, que se encontra aberta todas as noites, das 20 às 23 horas, devendo dentro de pouco tempo adquirir mais uma grande porção de livros. —(C.)

Catarros, toses, bronquites,  
ronquidão, pigarro, mau hálitocuram-se rapidamente com  
as cigarrilhas medicinais

## Belsaude-Viteri

Desinfectam profundamente as  
vias respiratórias; fortalecem as cordas vocais.Desoprimem os asmáticos per-  
mitindo sons tranquilos.

## Deve-se engulir o fumo

Pacote com 24 cigarrilhas frascas, esc. 3300  
Fórmula Forta " 4300  
• fortíssimo " 5300

## DEPÓSITO

## Vicente Ribeiro &amp; C. a

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dto.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Medianas» são hoje expeditas malas postais para Dakar, Bissau, Bolama, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres, senão da estação central dos correios a última tiragem de correspondências às 7 horas da manhã. Por via Marciala também seguem malas do correio para a Índia portuguesa e Macau, fazendo-se a última tiragem às 11 e 20 horas.

## Teatro Apolo

Telef. 3049 N.

Companhia Almeida Cruz

HOJE e todas as noites

2 sessões 2 às 8,30 e 10,30

com a espirituosa opereta

## MOURARIA

em 3 actos, original de Lino Pereira,  
S. Tavares e L. Lauer, musicada  
pelo maestro Fiipe Duarte.

Protagonista:

## Adelina Fernandes

## PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Camarotes, 3500; 20\$00; 10\$00. Fau-

teuils, 900. Cadeiras, 6\$00.

Geral, 2\$00

## Teatro da Trindade

TELEF. T. 076

HOJE, às 9 1/4 da noite, em pente

Companhia Lucília Simões-Erício Braga

Representação da peça em 3 actos e 4 qua-

dros de Victor Marguerite, trad. de Pereira

Coelho e Matos Soeira.

## A Garçonne

(La Garçonne)

Monica Lervier, LUCILIA SIMÕES

Nos outros níveis: Amélia Pereira, Palma

Telles, Maria Sampaio, Laura Fernandes, Irene

Isidro, Maria Cristina, Júlia Silva, Lídia de

Almeida, Joaquim Almada, Samuel Diniz, Mário

Santos, Seixas Pereira, Augusto Gondé,

Rebelo de Almeida e ERICO BRAGA.

## A CANÇÃO DAS MONTANHAS

pelo barítono Eduardo Illes

Do 1.º acto para o 2.º quadro, não há inter-

valo. — Encenação da prof. Lucinda Simões.

Faz hoje a sua despedida no Coliseu dos Recreios a célebre soprano lírica japonesa Isang Tapales com inspiradíssima ópera «Sasscha Morgowa» que há dias se apresenta no Teatro Salão Foz.

Ainda ontem apresentou dois novos quadros que foram objecto de entusiasmados aplausos e, já hoje, estreia um interessante quadro intitulado «Transformações» e o originalíssimo «Happy Sisters» um dos que têm obtido maior sucesso nos principais teatros da Europa.

Raremente somos visitados por uma atracção de tão grande valor e assim se explica as colossais encherias que o Foz tem tido, quer nas matinées quer nos soiretes.

Novos números pela «Foz Melody Band» e o deslumbrante film em 8 partes «Homem nervos de aço», completam o programa, actualmente o melhor de Lisboa.

No «Caro nome» obteve uma intensa ovacão, das maiores a que temos assistido em espectáculos líricos. Depois, no decorrer da ópera, manteve a sua proficiência e lírismo de timbre, tendo sido por vezes saudada com estrepitosos aplausos. O «Rigoletto», encarregado ao barítono Tagliabue, é dos melhores que têm vindo a Lisboa.

Na conhecida ária da «malédicão» do 3.º acto foi extraordinário o entusiasmo com que ele foi acolhido e de tal forma que foi obrigado a bisar entre grandes aclamações.

O tenor Cristo, consciencioso artista que já cantara muito bem a «Manon», brilhou de novo com seu agradável timbre de voz e rigorosa afinação, tendo executado a célebre ária do último acto «La donna è mobile» com uma honestidade rara, por isso que evitando floreamentos de voz, se enquadrhou na partitura cantando sólamente o que nela está escrito. Se a educação musical do nosso público fosse mais elevada devia ter-lhe sido tributária uma manifestação de apreço. Assim é que se canta.

O cancionista Carlos Campos, acompanhado de alguns moradores do sítio, esteve nesta reunião munido de documentos pelos quais refutava todas as acusações.

Para que o assunto ficasse devidamente esclarecido convideu-nos no número de ontem o acusador, Serafim Lopes, a vir à nossa redacção a fim de na presença do atingido provar o que escreveu.

Porém, Serafim Lopes não compareceu dando-nos a impressão de um indivíduo que além de mentiroso era cobarde, pois eximiu-se à responsabilidade de um acto de que era autor.

O nosso camarada Carlos Campos contestou então, nos termos que viu ler-se, os argumentos da carta do seu acusador:

1.º Não é verdade que seja protegido pelo chefe da esquadra da área, visto que, entre outras razões no curto prazo de seis meses, pelos seus subordinados, foi multado 14 vezes, como o provou pelas contra-fés que nos apresentou.

Também não é exacto que os moradores protestem contra essa protecção como o declaram os srs. João dos Prazeres, Fer-

nando Roque, Manuel Barroca, Rogério dos

Prazeres, Manuel Roque, Artur Antunes,

moradores no bairro.

2.º As obras de que fala Serafim Lopes

foram feitas com autorização, como se pro-

va pela licença camarária, e visitadoras por peritos.

3.º O ataque de bicicletas é feito dentro dos termos legais. E a prová-lo está o cabo Barata — aquele a quem se refere Serafim Lopes — ordenar aos guardas que espreitem a casa Velo-Operário e multem todos os alugadores de bicicletas que não tenham licença.

4.º Confestou também o nosso camarada

Carlos Campos o argumento de que o sítio

não seja policiado para o favorecer. Se esse

policiamento não se dá a culpa não lhe

pertence como atestaram as pessoas que o

acompanhavam.

Recopilando: Carlos Campos foi vítima de tóxicos ôxidos de um reles inímigo que no momento critico fugiu como cobarde. E nos fons iludidos na nossa bo-a-fé porque suímos tratá-lo de um indivíduo de ca-

rácter, esse tal Serafim Lopes, quando, afinal, se trata de um sevandista.

## No Apolo

Está a brilhante Companhia Almeida Cruz

ainda no galariam, mercê do sucesso formi-

dável, que no Apolo está obtendo todas as

noites a opereta «Mouraria», fina que se

representa em sessões, duas cada noite, a

preços de cinema e semi locação e também a

uma peça que melhor fala o coração do pú-

blico, na voz de Adelina Fernandes e Mar-

garida Ferreira, ambas cantando o Fado

enternecedora e sentidamente.

## No Gimnásio

Hoje é a última noite em que no teatro

do Gimnásio se representa, pelos preços

actuais, a sensacional peça, de Ramada

Curto, «O Caso do Dia», que é bem a co-

rda de artista da ilustre comedianta Amélia

Rey Colaço, sua principal intérprete, pois

que, depois de amanha, se efectua, com

aquele ruído que só os grandes acontecimen-

tos provocam, a estreia da formidável artista Conchita Uria, única no seu gênero

e que, tendo-se feito portuguesa, é em Por-

tugal, no teatro de Amelia Rey Colaço e

Robles Monteiro, que volta a conquistar os aplausos vibrantes do público.

## No Teatro Avenida

Hoje, às 21,30 horas

A representação da comédia

alemã

## O PÉ DE SALSA

Adaptação dos escritores Bermudes,

Bastos e A. Brun

## TIVOLI

## Rua sem Sol

(La Rue Sans Joie)

em que se apresenta, pela 1.ª vez

em Lisboa, a grande actriz suíça

GRETA GARBO

Outros papéis principais:

Asti Nielsen, Condessa Esterhazy

e Werner Krauss

Realização de G. W. PABST

## Portugal na Califórnia

Documentário da obra dos portugueses

na Califórnia

## Revista Cinematográfica

Uma Cine-Farça

Audição especial pela orquestra sob a direcção do maestro NICOLINO MILANO

## A's 21 horas

RUA SEM SOL Drama realista extraído do romance de Hugo Bettauer.

RUA SEM SOL é um super-luxo de arte,

envolvendo as tragédias que

## MARCO POSTAL

Vonkers—Prudencio C. Amaral—Recebemos o dólar anterior que foi levado à conta da assinatura, ficando paga até 31 de Dezembro de 1926, revertendo 2\$40 para municões.

Os 6 meses com a diferença de Souzel é 73\$50. O \$1 recebido vai para auxílio.

Hudson—A. F. Santos—Seguiu carta sobre o assunto.

Montargil—Correspondente—Recebemos 12\$00 para a assinatura do Suplemento, que ficou paga até 30 de Junho, p. f. Devolvemos o recibo que foi à cobrança.

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9500	—
Madrid cheque	3300	—
Paris, cheque	578	—
Suíça, .....	3378,5	—
Ervéxelas cheque	2574	—
New-York, .....	19560	—
Amsterdão, .....	7584	—
Itália, cheque .....	386,5	—
Brasil, .....	2330	—
Praga, .....	585,5	—
Suécia, cheque	5524	—
Austrália, cheque	2377	—
Perlim, .....	4567	—

## TEATROS

Nacional, — A's 21.—Frei Luis de Sousa-São Luís.—A's 21.—O Príncipe Orloff.

Gimnásio, — A's 21,30.—O caso do dia.

Trindade, — A's 21,15.—A Garçonne.

Politeama, — A's 21.—Gatunos.

Avenida, — A's 21,30.—O Pé de salsa.

Apolo, — A's 20,30 e 22,30.—A Mouraria.

Eden, — A's 20,45,22,45.—Cabaz de Mo-

rangos.

Variedades, — A's 20,30 e 22,30.—Fruta Verde.

Maria Vitória, — 20,30 e 22,30.—Sempre fixe.

Coliseu, — A's 21.—Mme Butterfly.

Salão Foz, — A's 15 e às 20,30.—Variedades.

Joaquim de Almeida — A's 20,30.—Animação.

## CINEMAS

Tivoli, — Avenida da Liberdade.—Olimpia, — «Matines» e «soirées».—Salão Central, — Praça dos Restauradores.—Chiado Terrasse, — Rua António Maria Cardoso, — Cinema Condes.—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches, — Cinema Ideal.—Rua do Loreto, — Eden-Cinema.—Rua do Alvalte (Alcântara).—Cine Paris, — Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer (Variedades).—Salão Lisboa, — (Mouraria).—Cine-Esperança, — (Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafo.—Salão da Promotora, — A's 20 horas.

## "HERPETOL"

—) Dá um (-

## Alívio instantâneo

A VENDA a 10.ª SÉRIE  
de "Os Mistérios do Povo"

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

1 obra mais barata que no gênero se publica

CONSELHO TÉCNICO  
DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as provéncias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:  
Calçada do Combro, 38-1, 2º

## A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudos, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobiliários em ferro e madeira, — na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

## Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objetos com brilhantes por baixo preço  
Grande sortimento de monogramas de ouro e prata para carteiras  
Rua da Palma, 26-28

## Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 28 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo seu preço aviso de \$32.

Aos sindicatos que desejem adquirir quaisquer das suas reuniões, deve ser feita a indicação de 50 folhetos.

Pedidos à Administração de A Batalha

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nogueira, 8 a 8 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—Inchaços, vésicas urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—II e III a 8 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lofft, 2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—8 horas.

Gengiva, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—34 horas.

Doenças das membranas—Dr. Emílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral de Melo—1 hora.

Raios X—Dr. Aleu Salazar—4 horas.

Analises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

SOBRE DE COMICHO provocado pelo ECZEMA entre DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente o comichão.

O HERPETOL CURA. A atestado temos os indícios de que recorre desde que foi inventado no mercado este medicamento, que tem realizado GRANDES MARAVILHOSAS. A ação do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para remédio de ESTENOSIS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSETOS, ECZEMAS, HUMIDO E SECO e RACROSTOS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, melhor remedio que ate hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos: em Lisboa, Rua da Prata, 257, 2º.

## "Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Límit.—R. dos Reatores, 125—LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

Meu irmão, disse Vitoria, reparou em Oliveiros.

No rosto transparece-lhe o orgulho, e ele mostra considerar como actos de servilismo as provas de respeito dos oficiais para com os representantes do povo.

Na verdade, é significativa a sua atitude! retorreu João Lebren em voz baixa.

Plantão do 3.º de hussares! gritou um sargento que trazia um papel na mão. Monta a cavalo e vai levar esta ordem a Sultz.

Presente! replicou Vitoria.

E, voltando-se para João e estendendo-lhe a mão, ela disse-lhe em voz baixa:

— Adeus, irmão, até amanhã. Talvez que a ordem da batalha ou o acaso dos combates nos aproxime um do outro.

— Espero e temo isso, minha irmã! disse João

Lebren com os olhos húmidos de lágrimas, pensando que talvez nunca mais visse Vitoria. Tu mostraste-te valente, generosa e dedicada no teu procedimento para com Oliveiros. Até amanhã...

— Adeus, irmão! respondeu Vitoria, indo logo receber as órdens do sargento, enquanto João Lebren voltava para o bivaque do batalhão de voluntários parisienses.

O general Hoche, quando voltou para o seu quartel, escreveu logo ao cidadão Bouchotte, ministro da guerra, a seguinte carta que Vitoria foi, mesmo naquela noite, levar a Sultz:

«Ingelsheim, 5 nivose, ano II, 1 hora da noite.

«Apresso-me a participar-te, cidadão ministro, que os representantes do povo acabam de confiar-me o comando dos dois exércitos do Rheno e de Moselle para ir em socorro de Landau.

«Nenhum pedido, súplica nem instância minha os pôde demover dessa resolução. Imagina lá... Não tendo mais nada além da coragem, poderei acaso resistir a um tão grande peso?... Em todo o caso, farei o que puder para bem servir a República!»

«Saúde e fraternidade. — Hoche.»

INSTITUTO POLICLÍNICO DA ESTEFÂNIA  
Largo D. Estefânia, 6, 1.º — Telefones N. 3435  
CORPO CLÍNICO—DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clínica geral — às 14 h.  
António de Carvalho — Pele e sifilis — às 18 h.  
Berta de Morais — Doenças das senhoras — às 14 1/2 h.  
Carlos Guerra — Clínica médica — Doenças do coração e pulmões — às 12 h.  
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Prótese — Doenças tropicais — às 17 1/2 h.  
Fernando Waddington — Raio X — Electricidade médica.  
Heitor da Fonseca — Clínica médica — Doenças do estômago, intestinos e fígado — às 13 h.  
J. Pais de Laranjeira — Doença dos rins e vias urinárias — às 11 h.  
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginástica e massagem médica — às 10 h. e 1/2.  
Lopes de Andrade — Doenças dos olhos — às 17 1/2 h.  
Pedro Roberto Chaves — Análises clínicas.  
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — às 16 h.

## Mitgal

O melhor na  
sarna

Recommended pelos  
Sres. medicos.  
Limpo no emprego. Não  
estruga a roupa. Sem  
cheiro incomodativo.



## LA NOVELA SOCIAL

LA NOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de Novela Social, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

## IDEARIO

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

— Crítica Social — Educação Literária — Tática — Evolução e Revolução — Violência — Liberdade / Autoridade — Ensaios Filosófico-literário — Ideias Icosocistas — Moral Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espanhola — Homens Representativos — Traços Polémicos — Letras — Fragmento Inedito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50

Deidros à Administração de A Batalha.

## FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmino Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

## FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

## FÁBRICA

cadriolhos, mosaicos, azulejos, cimento

## GOARMON &amp; C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

TELEF. C. 1244—LISBOA —

## LA NOVELA IDEAL

# A BATALHA

SINDICALISMO REVOLUCIONARIO

## Os prelúdios da terceira C. G. T. em França

Realizou-se nos dias 15 e 16 de novembro do ano findo, na cidade de Lyon, o congresso dos sindicatos autónomos franceses. Neste congresso se constituiu a C. G. T. sindicalista revolucionária, impulsionada pelo corrente anarquista.

Estiveram representadas, além das organizações nacionais, as seguintes organizações estrangeiras: centrais de Portugal, Holanda, Suécia e Alemanha, respectivamente Miranda, Lansink, Séverin e But.

A A. I. T. estava representada por Lansk.

O secretário da federação francesa da Construção Civil, Boisson, na manhã de 15, des inicio aos trabalhos do congresso, em nome da comissão organizadora, fez uma suculenta referência aos acontecimentos que motivaram a realização do congresso e a leitura de uma moção aprovada no congresso da construção civil francesa.

### O primeiro discurso

Tourcade, da União de Sindicatos do Rhône, iniciou a série de discursos. Afirmando que as duas C. G. T. são apêndices dos partidos que disputam a posse do mundo: a social democracia e o comunismo. O sindicalismo não pode ter de comum com estes partidos. O congresso, ora reunido, afirmaria o verdadeiro carácter do sindicalismo. Se uma resolução viril e uma prática solução não fossem tomadas, os delegados presentes ficariam com graves responsabilidades namorte do sindicalismo, morte própria da impotência.

Constituiu-se em seguida uma comissão revisora de mandatos. A mesa decidiu, porém, que se prosseguisse enquanto se aguardava o parecer da referida comissão.

### A constituição de uma nova C. G. T.

Por proposta de Huart, decidiu-se que os sindicatos representados manifestassem a sua opinião acerca da formação de um novo organismo central.

Garros, dos electricistas do Rhône, manifestou contra a própria designação de C. G. T., por ser, em sua opinião, um título muito galvanizado nos últimos anos, suscitando na actualidade a antipatia e a desconfiança do operariado. Em suma, declarou-se de acordo com uma organização nova que nada se parecesse com qualquer das duas C. G. T.

Guigui, dos metalúrgicos do Sena, considerou tardia a resolução e a fraqueza das forças sindicalistas, que impede qualquer causa de prático. Acusou a Federação da Construção Civil como a maior responsável da actual situação. Entendendo, embora, doloroso dizer-se, o orador afirmou que aquela Federação embarcou o desenvolvimento de uma organização—uma União Autónoma—que fez vir ao mundo.

Encarando o presente, disse o orador que a nova C. G. T. não tem possibilidade de existência. Sua morte pode ser a falência do sindicalismo. Como se poderá animar a

nova organização, pois? Não havendo militantes capazes, a nova C. G. T. não viverá muito, e os sindicatos irão, pouco a pouco, fugindo para as duas outras C. G. T. Há poucos sindicatos autónomos para formar uma nova central, sendo sindicatos incapazes de acompanhar soluções indicadas.

O orador afirmou ainda que os acontecimentos não permitiriam uma reviravolta de critérios, não sendo, portanto, muito favoráveis à constituição de uma nova C. G. T. A mais prática solução seria a de se manter a União dos Sindicatos Autónomos com o seu carácter provisório, pois, assim, se poderia aguardar acontecimentos mais favoráveis.

Clément, dos tanoeiros de Saint Claude, acusou Guigui de pessimista e afirmou que é necessário organizar, ainda que as forças sejam fracas.

Raizton, dos metalúrgicos de Lyon, fez uma resenha histórica do sindicalismo nos últimos anos. Expoz o critério de autonomia do seu sindicato, cujos estatutos chegam a proibir a formação de uma terceira C. G. T. Contudo, sentia a impossibilidade de se regressar a qualquer central existente e, por isso, advogava a criação de um novo organismo.

Bastien, dos sindicatos autónomos de Amiens, refere a fundação da União Autónoma da sua localidade, dizendo que aquela se inspirou na autonomia por razões materiais e não se baseando em qualquer movimento de ideias. Em Amiens, disse ainda, os sindicatos são pela União autónoma, nunca, porém, de uma C. G. T. Entendia que o mal estava na centralização, e se chamava politiquice sindical.

A fundação de uma nova C. G. T. seria um erro. Criar uma C. G. T. com um secretariado próprio é o mesmo que começar uma casa pelo telhado. Faltava ainda constituir sindicatos autónomos, fazendo voltar o sindicalismo à sua base e intensificá-la a propaganda. Considerou suficiente a criação de um bureau de relações.

Por fim, declarou o orador que os sindicatos autónomos de Amiens, que representava, eram contrários à fundação de uma nova C. G. T.

Astruc, da construção civil de Besançon, manifestou reservas iguais as de Guigui.

Boisson, da Federação da Construção Civil, defendeu com vários argumentos a constituição de uma nova central. Durot o bastante a experiência da autonomia, tornando-se impossível o reingresso em qualquer C. G. T. existente. A resolução a tomar terá de ser vigorosa e inspirar-se no que se resolveu no congresso da construção civil.

### O final da sessão

Soulard relatou, em nome da comissão revisora de mandatos, os trabalhos feitos, referindo que 89 organismos estavam representados por 68 delegados.

Depois de uma troca de esclarecimentos, a sessão matutina foi encerrada.

Dizem os dirigentes da velha Federação que "só por lapso nós não foi enviada uma convocatória da conferência, tendo já dado as necessárias explicações e enviado a dita circular". Onde, quando e a quem foram dadas as explicações e entre quale circular?

Queremos saber com quem lidamos.

"Só com transições mútuas se conseguirá a unidade", dizem também. Pois não estivemos com muita atenção a ver se descobriamos quais as que faziam da sua parte e não descobrimos nenhuma... Vimos novas condições, como seja: dissolução desta Federação, retirada da adesão da C. G. T. à A. I. T.

A si mesmo se desmentem. Num lado dizem que nos deram explicações e nos conviram, noutro exigem o nosso desaparecimento.

Vão, segundo a tese da Unidade, remodelar os seus estatutos de forma a que nelas fiquem compreendidas três secções. Ora isso, que corresponde a uma necessidade de há muito sentida, faz parte dos nossos estatutos. Porque deve ser esta Federação que se verifica estar mais à altura das necessidades orgânicas, quem deve desaparecer? Nós não fazemos questão de título, mas cremos ser razoável aproveitar-se dum e doutro organismo, tudo o que cada um tem de melhor.

Os trabalhadores marítimos necessitam saber, de uma forma clara, quem são os seus militantes que sobreponem os interesses gerais da família marítima, os seus interesses de tendência", diz a sua tese de unidade.

Perfilhamos estas palavras, juntando-lhe-as e os seus interesses pessoais.

No intuito de fazer um movimento de aclaração e interessar todos os trabalhadores neste problema vamos promover várias sessões públicas onde será feito o contraste entre a sua e a nossa ação, como homens e como militantes.

Para essas sessões convidamos os dirigentes da velha Federação, ou quem quer que seja, a contradizê-nos, convidando ao mesmo tempo todos os trabalhadores amigos das suas classes a comparecerem para julgarem sobre este assunto que tem para si capital importância.

A primeira reunião pública realiza-se hoje, pelas 20 horas, no Sindicato Profissional dos Marinheiros Mercantes, calçada Castelo Branco Saraiça, 42, 2º.

A esta sessão, seguir-se-hão outras, tantas quantas forem necessárias, e estamos dispostos a ir a toda a parte, mesmo a reuniões não convocadas por nós, desde que lá nos seja permitido falar e exprimirmos as nossas opiniões.

Marítimos, trabalhadores! À sessão, pois!

### O DESARMAMENTO

PARIS, 10.—O general alemão von Pawels e o conselheiro Feserter chegaram ontem à tarde a Paris, portadores das novas propostas alemãs sobre a exportação de material de guerra e as fortificações da fronteira oriental. (H.)

A vida está tão agradável...

BERLIM, 10.—O ministro do interior apresentou um "memorandum" ao Reichstag estudando o perigo da continua diminuição do número de nascimentos em toda a Alemanha. (L.)

### PROBLEMAS SÍNDICAS

## A organização das classes operárias de Setúbal

Foi deveras animador para mim ter, ao desdobrar um exemplar de *A Batalha*, deparado com um artigo que me encheu de satisfação porque se focava um problema deveras importante para o operariado setubalense.

Pelo seu grande valor moral, o problema em questão, caso venha a ser posto em prática—do que duvido diga-se de passagem—implica um futuro mais ridente das hostes proletárias setubalenses.

Duvido que tal problema seja posto em prática e o meu scepticismo levava-me ao ponto de julgar impossível a sua realização, devido a um grande factor: o antagonismo de interesses das duas classes senão dos militantes que estão à frente dos mesmos.

Passo a apresentar as razões em que me fundo para descrever em absoluto da efectivação de tal medida.

Existem em Setúbal—e não sei se acontecerá o mesmo nas outras localidades cuja indústria principal seja a de conservas—duas classes que consecutivamente empregam a sua actividade dentro das fábricas; são a classe dos soldadores e a classe dos trabalhadores. Estas classes, desde longa data, vivem divorciadas — passe o termo porque os soldadores têm, há muito, a monomania de se julgarem superiores aos seus camaradas por terem organização sindical mais antiga ou por serem menos explorados.

Claro está que entre as duas classes nunca reinou uma franca solidariedade como seria para desejar, antes pelo contrário, em todos os tempos se tem constatado uma grande discordia "causa mater" das derrotas que ambas têm sofrido.

Ainda quando da introdução da mecânica na indústria de conservas, nós vímos os trabalhadores utilizarem-se da sem o mínimo rebuko, depois dos soldadores terem pelejado contra semelhante inovação que os vinha ferir nos seus interesses.

Como facilmente se depreende, esta atitude foi motivada simplesmente pelo espírito de *rivalanche* que anima qualquer das duas classes, o que não sucederia se ambas tivessem, da solidariedade aquela consciência que seria para desejar.

Se tal não tivesse sucedido ainda a mecanização não seria um facto advento das fábricas de Setúbal, o que não quer dizer que mais tarde ou mais cedo isto não sucedesse, mas do que estamos convencidos e ninguém nos fará ver o contrário é de que os aludidos sindicatos tinham tempo mais que suficiente para se prepararem contra qualquer contra-tempo que fizesse escessar o pão aos operários da indústria de conservas.

Hoje todos lamentam uma funesta derrota que se nos afigurava de fácil previsão se os soldadores não se julgassem superiores aos seus camaradas de trabalho e companheiros de martírio.

Tudo isto tem muito mais que se lhe diga, mas eu não faço senão escarpelizar um pouco certos factores, mercê dos quais se torna impossível a fundação do Sindicato Único da Indústria de Conservas, aspiração da maioria dos trabalhadores já como os timpanos ofendidos pela verborreia monotona de certos aspirantes a mentores das massas operárias cuja ação se limita ao seguinte: largarem meia duzia de *larachas* nas assembleias gerais dos respetivos sindicatos.

Em concordância com o que o camarada Raúl Dias Adão acabou de expor nas colunas de *A Batalha*, já eu tinha apresentado na *Voz Sindical* a minha humilhante e miserável opinião.

Quanto aos soldadores afigura-se-nos que os seus dirigentes não terão muito empenho na fundação do S. U. C. I. C. pois que tratam de melhorar a sua situação como que, diga-se de passagem, concordo em absoluto — passando para "chauffeurs", etc, etc.

Outro tanto não se dá com os trabalhadores que anseiam para a constituição do Sindicato Único porque vêm nele um forte baluarte em que só reine a concórdia, condição sine qua non do triunfo dos trabalhadores sobre o seu inimigo comum — o capitalismo.

Manuel de SOUSA  
Secretário da direcção da classe dos trabalhadores de fábricas de conservas

### A sessão de hoje na Associação da Construção Civil de Linda-a-Pastora

Realiza-se hoje, às 20,30 horas, a assembleia geral da Associação da Classe dos Operários da Construção Civil de Linda-a-Pastora.

A-fim-de preparar uma assistência digna a essa assembleia, no passado domingo alguns camaradas precorreram Linda-a-Velha, Linda-a-Pastora e Queijas, regresando satisfeitos pelo bom acolhimento que tiveram.

E' deveras lamentável o estado em que se encontra esta Associação, mercê do abandono a que a votaram os seus compõentes.

Em virtude desse abandono a Associação referida vem atravessando uma crise de elementos que a tem impossibilitado de realizar trabalhos de interesse colectivo.

Por isso à sessão de hoje não deve faltar nenhum camarada, a-fim-de que resoluções práticas se tomem para o bom nome da organização da construção civil.

As esquerdas triunfam

PARIS, 10.—O cinematógrafo de Laurier foi completamente destruído por um incêndio. Ficaram feridas 30 pessoas e o número de mortos eleva-se a cerca de uma centena. Na sua maioria são crianças que morreram esmagadas ou sufocadas, quando procuravam fugir. Dos escombros foram já retirados 77 cadáveres infantis. (L.)

### NA CAVERNA DOS MILHAFRES

PARIS, 10.—Léon Daudet, director de "L'Action Française", que acaba de ser excomungado, escreve a propósito: «expressão de soberania pontifícia tem origem na política. E' deplorável que o chefe da igreja católica se deixe iludir por mentiras.» (L.)

### EPISÓDIOS DA PROPAGANDA

## Em terras do Alto Alentejo

### Uma digressão difícil

Quem pela primeira vez se encontra no ambiente de rude franqueza e lealdade, vestido de mais fina pureza, da gente do campo, sente a alma abrir-se-lhe para largos horizontes de emancipação social, tal a sinceridade com que é recebido pelos nobres produtores da terra.

A profunda alegria, exteriorizada naturalmente, sem o mais leve indicio de esforço, perante os delegados que chegam, alegrada difundiada de variadas maneiras, durante a sua estada em qualquer localidade onde passe, adornada da mais fraterna solidariedade, consola o espírito dos que, habituados às asperezas da luta, sentem as dificuldades dum tratamento igualável de beleza e sentimento.

Cansado, extenuado mesmo, pelo esforço dispensado, pois tinha vindo doutras localidades, o nosso Vital José,—era ele o delegado em referência—que toda a organização conhece na expressão franca da sua filosofia, lá segue, estrada for, até que, não podendo suportar o caminho, coberto dum neblina mortificante, resolve descansar um pouco e tomar por *cama* o tronco de uma velha astineira, embrulhando-se no capote, seu amigo de confidências e de fraternal, expeditos em permanentes derrotas, na defesa da classe, e procura, ilusivamente, acalentá-la, mas os músculos temem em afiar-se e o reumatismo surge de novo, tolhendo-o. Arrastando-se como pode, procura adquirir a elasticidade dos nervos adormecidos, de novo se põe a caminho para chegar extenuadíssimo a Fronteira.

Cansado, extenuado mesmo, pelo esforço dispensado, pois tinha vindo doutras localidades, o nosso Vital José,—era ele o delegado em referência—que toda a organização conhece na expressão franca da sua filosofia, lá segue, estrada for, até que, não podendo suportar o caminho, coberto dum neblina mortificante, resolve descansar um pouco e tomar por *cama* o tronco de uma velha astineira, embrulhando-se no capote, seu amigo de confidências e de fraternal, expeditos em permanentes derrotas, na defesa da classe, e procura, ilusivamente, acalentá-la, mas os músculos temem em afiar-se e o reumatismo surge de novo, tolhendo-o. Arrastando-se como pode, procura adquirir a elasticidade dos nervos adormecidos, de novo se põe a caminho para chegar extenuadíssimo a Fronteira.

Quando chegámos a esta localidade lá fomos encontrar o nosso Vital, sempre sorridente e afável,

Mas nova decepção nos esperava.

Chamados ao governador do Concelho, ali nos foi dito que a sessão na Fronteira

também se não podia realizar. A argumentação de nadie serviu. Tudo inutil, eram ordens superiores.

Em Sousel, para onde depois nos dirigimos, as coisas já corriam dourada forma.

Havia ordem de prisão. De terra em terra, parciais aumentavam a distância aumentava, as ordens iam-se tornando mais rigorosas.

Em Sousel, mandaram até encerrar a Asso-

sociação. Hoje, porém, já está reaberta.

Os resultados dessa missão, parecendo

a primeira visita infrutífera, foram en-

tanto proveitosos, pela indignação que em

todos provocaram as medidas adotadas.

M. C.

"A Batalha" vende-se em tódas

as tabacarias

as tabacarias

Não há civilização compatível com a fome</p